



# Metrô de Kiev vira refúgio contra mísseis

No metrô de Kiev, um soldado ucraniano ferido joga suas muletas no chão, enxuga as lágrimas de sua esposa atordada e pega seu filho de cinco anos nos braços. Na umidade do subsolo, Sergei e Natalya Badylevych celebram seu reencontro.

Eles estavam separados desde terça-feira, após as cenas caóticas que se seguiram à queda de um míssil russo contra a torre de televisão pública ucraniana, a algumas centenas de metros de distância. O ataque matou uma família de quatro pessoas e um jornalista.

Sergei, que manca por causa de uma perna quebrada, admite que temeu o pior.

— Ontem (terça), minha família saiu e dois minutos depois ocorreu a explosão. Não sabia se ela estava viva — disse à agência de notícias

AFP o homem de 41 anos, tão nervoso que suas palavras saíram arrastadas.

Perto, o filho mais velho olhava para sua nova casa provisória, um corredor do metrô transformado em um grande abrigo para dezenas de famílias atônitas. A rede metropolitana de Kiev foi construída no início da década de 1960, quando a memória da Segunda Guerra Mundial e os bombardeios ainda estavam muito vivos. As estações foram cavadas profundamente para que pudessem servir de abrigo. Uma delas, Arsenalna, é a mais profunda do mundo (105 metros).

## “Surreal”

Mas hoje, o meio de transporte público favorito dos habitantes de Kiev, com 52 estações e 67 qui-

lômetros de túneis, está praticamente parado. Mesmo assim, todas as estações continuam abertas para quem não tem abrigo perto de casa, como é o caso de muitos moradores da capital, que moram em arranha-céus, muito vulneráveis aos bombardeios.

O chefe da empresa que opera o sistema, Viktor Braginsky, não imaginava que veria o metrô que administra ser usado como refúgio para uma cidade inteira em tempos de guerra.

— Ainda não acredito. Surreal — disse ele a repórteres na entrada da estação Dorohozhychi, na margem oeste da cidade.

Cada estação pode acomodar até mil pessoas e resistir a ataques de foguetes, morteiros ou mísseis Grad que as forças armadas russas lançam contra a cidade.

## Notas da guerra

- Na capital, um ataque aéreo russo atingiu a estação ferroviária do sul da cidade, onde milhares de mulheres e crianças estavam sendo evacuadas, informou a empresa ferroviária estatal Ukrzaliznytsya. O número de vítimas ainda não era conhecido, segundo a agência Reuters
- A Rússia anunciou ontem seu primeiro balanço de militares russos mortos na ofensiva contra a Ucrânia, informando a morte de 498 de seus soldados e especificando que outros 1.597 ficaram feridos, disse o porta-voz do Exército, Igor Konashenkov
- O exército ucraniano convidou as mães dos soldados russos capturados para ir em procurá-los na Ucrânia. “Foi

- decidido entregar os soldados russos capturados às suas mães se vierem procurá-los na Ucrânia, em Kiev”, disse o Ministério da Defesa ucraniano
- Quatro aviões de guerra russos violaram brevemente o espaço aéreo sueco no Mar Báltico, ontem, informou o Estado-maior sueco. Há poucos dias, a invasão da Ucrânia reacendeu o debate sobre a adesão da Suécia à Otan, algo que a Rússia rejeita. Suecos protestaram contra a guerra, ontem, em Estocolmo
- O presidente venezuelano, Nicolás Maduro, classificou como “guerra econômica” as sanções ocidentais contra a Rússia: “O que estão fazendo contra o povo russo é crime”

decidido entregar os soldados russos capturados às suas mães se vierem procurá-los na Ucrânia, em Kiev”, disse o Ministério da Defesa ucraniano

• Quatro aviões de guerra russos violaram brevemente o espaço aéreo sueco no Mar Báltico, ontem, informou o Estado-maior sueco. Há poucos dias, a invasão da Ucrânia reacendeu o debate sobre a adesão da Suécia à Otan, algo que a Rússia rejeita. Suecos protestaram contra a guerra, ontem, em Estocolmo

• O presidente venezuelano, Nicolás Maduro, classificou como “guerra econômica” as sanções ocidentais contra a Rússia: “O que estão fazendo contra o povo russo é crime”



Protesto contra o presidente russo, ontem, em Estocolmo, na Suécia

MARCELO RECH rechmarce@gmail.com

# A estratégia do tapa-olho

Vista da Rússia, a guerra na Ucrânia nem guerra é. O Kremlin proíbe que veículos de comunicação, sites e blogs informem que esteja ocorrendo uma invasão ou guerra. Em vez disso, devem tratar a ação na Ucrânia como “força de paz” ou “operação especial militar”. Desde que assumiu o poder, há mais de duas décadas, Vladimir Putin e a oligarquia que o apoia vem silenciando a imprensa independente russa. Nesta semana, duas das últimas vozes livres — a TV Dozhd e a rádio Eco Moscou —, que levantavam objeções à guerra, foram bloqueadas sob a alegação de estarem a serviço de “agentes estrangeiros”.

Enquanto grande parte do mundo passou a ver Putin como um Saddam Hussein ou Kadafi de terno e gravata, a população média da Rússia não tem acesso sistemático a imagens de prédios bombardeados na Ucrânia, de famílias de refugiados desesperados e, muito menos, de soldados russos mortos, calcinados ou recobertos de gelo, que despontam dos campos de batalha. Em iniciativa ágil e de enorme potencial para abalar o moral do inimigo, o governo ucraniano abriu um site que permite a busca por nomes de militares russos presos ou mortos (200rf.com). As cegas e vivendo a angústia sobre o destino de seus parentes e amigos na campanha ucraniana, as famílias russas tiveram o acesso ao site bloqueado pelo Kremlin. Restou o caminho de obter informações sobre o paradeiro deles via Telegram ou contatos no Exterior.

Algumas críticas e fotos que mostram realidade diferente da represada pela mídia subserviente ao Kremlin ainda circulam em grupos de mensagem, mas sempre com cuidado e receios diante do longo braço de vigilância do regime russo. Nos protestos contra a farsa eleitoral no Irã em 2009, lembre-se, líderes dos protestos

e milhares de manifestantes foram identificados, presos ou silenciados graças exatamente a essa atividade digital subterrânea.

Para dificultar a tentativa de dobrar o ânimo da população, o russo médio não é aquele que se vê pelas lentes ocidentais nos protestos contra a guerra em Moscou ou São Petersburgo. Na maioria, são pessoas simples e monótonas, sem maiores complexidades intelectuais, que vivem em milhares de aldeias, pequenas cidades ou nas periferias das metrópoles espalhadas pelo vasto e desolado território russo. Elas enxergam em Putin a autoridade que restaurou a ordem e o orgulho nacional, tirando a Rússia do fosso moral e econômico que se abriu no tormentoso fim da União Soviética, em 1991. Esse russo médio se informa principalmente pelas TVs, quase todas estatais a serviço do Kremlin, acreditada ingenuamente nas desinformações emanadas de Moscou e olha atravessado para os jovens que contestam Putin ou o conservadorismo nos costumes.

“Há enorme divisão de opiniões entre minha geração, gente que nasceu nos anos 90 e nunca viveu nos tempos soviéticos, e a velha geração”, explicou em artigo no jornal britânico The Guardian o escritor e podcaster russo Sergey Faldyn. “Não há na Rússia uma visão compartilhada de interpretar o mundo, mas sim uma ideia simplista de ‘nós contra eles’, que é muito fácil de se vender e obter votos. É essa a agenda que Putin empurrou na última década.” Ao se equiparar aos antigos ditadores inescrupulosos e primitivos do Iraque ou da Líbia, Putin já perdeu a guerra de versões no mundo democrático. Resta-lhe manter o povo russo com um tapa-olho permanente até que a realidade, materializada pela derrocada econômica ou por caixões com soldados, se imponha tragicamente ao cotidiano da maioria da população.



Policiais retiram corpo de pessoa morta durante bombardeio russo na torre de TV de Kiev

FREDRIK SAMBELL, AFP

## A longa espera pelo trem da fuga

Na Europa desde sexta, passando por Polónia e Hungria, 21 entra na Ucrânia e relata o cotidiano de uma população amedrontada

Quando um trem chegou à estação de Kiev, milhares de pessoas se aglomeraram para embarcar. O trem, que estava cheio de refugiados, partiu para a Polónia e depois para a Hungria. A viagem foi longa e cansativa, mas os passageiros estavam aliviados por terem encontrado um lugar seguro.



Refugiados esperando na estação de trem em Kiev

**Veículo:** Impresso -> Jornal -> Jornal Zero Hora - Porto Alegre/RS

**Seção:** Conflito na Europa **Página:** 9, 12 a 14